



Posicionamento do Fórum de Lideranças da TI Yanomami sobre a saúde dos povos Yanomami e Ye'kwana

07 de setembro de 2021

Reunidos no II Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana, a *Mutukana* Associação Yanomami, a Associação Wanasseduume Ye'kwana, Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma, Associação Kurikama Yanomami, Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes, Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima, Hwenama Associação do Povo Yanomami de Roraima, Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana, e cerca de 70 lideranças de 15 regiões da TI Yanomami queremos deixar a voz da floresta para as autoridades.

Nós do Fórum de Lideranças da TI Yanomami queremos dizer o que está acontecendo com a saúde Yanomami e Ye'kwana. Nossa saúde entrou em colapso. Nós estamos muito revoltados.

Estamos enfrentando diarreia, verminoses, leishmaniose, pneumonia, tuberculose, malária, sem ter diagnóstico ou medicação, além de doenças que nós não conhecemos. No Marauiá e no Palimíu, muitas pessoas apresentam diarreia com sangue e não estão indicando tratamento. A malária explodiu na TI Yanomami nas áreas de garimpo e se espalhou pelo território. Foram 27.087 casos de malária em 2020 entre nossa população, que era de cerca de 28 mil pessoas, segundo as informações do próprio DSEI-YY. Em 2020, misturou com a COVID-19. No Alto Mucajaí, no meio de 2020, teve uma explosão de COVID-19 junto com a malária. Pegou todo mundo incluindo crianças. Muitos que ficaram doentes não foram no posto. O relatório do DSEI-YY não mostra a realidade que vivemos. As doenças estão acumulando. Tudo isso é a xawara que está matando nosso povo.

Muitas comunidades não estão tendo atendimento porque as equipes não aparecem. Temos ficado meses sem receber ninguém da equipe de saúde. As equipes diminuíram e o problema aumentou. No Xitei tem subpólos que não estão sendo atendidos porque o DSEI-YY não fez a licitação regular para voos de helicóptero, e não sabemos como está a saúde dos Yanomami lá. Em Mokokrosik+, no pólo base Parima, não tem visita tem mais de um ano, não houve vacinação contra a COVID-19 e o DSEI-YY não manda profissionais. No Nakoma, há funcionários mas eles não estão atendendo porque os Yanomami se mudaram há oito anos e o profissionais não os visitam.

Nas comunidades que recebem atendimento, as equipes chegam sem nenhum equipamento e faltam remédios básicos. Isso está acontecendo em todas as regiões. Quando chegam aos pólos-base, as equipes não fazem visitas às comunidades. No Novo Demini, Xihopi, Toototopi e no Marauiá, não estamos recebendo tratamento para a malária, não tem medicamento, borrifação, busca



ativa. No Korekorema, de 150 casos de malária no início de 2020, apenas 16 pessoas receberam medicamentos. No Baixo Mucajaí, as pessoas dividem os medicamentos de malária porque não tem suficiente.

Na cidade, as equipes de saúde dizem que os próprios Yanomami devem comprar os medicamentos necessários para o nosso tratamento. No Ajuricaba, a equipe de saúde se recusou a nos atender dizendo que não podiam pegar coronavírus. Há muitos anos os coordenadores prometem a abertura de poços artesianos e a melhoria da infraestrutura dos postos, mas hoje, o que estamos vivendo é o abandono completo. Os postos de saúde de muitas comunidades estão com a estrutura comprometida. Isso acontece no Haxiu, no rio Marauiá, no rio Mucajaí, e também em outras regiões.

Onde tem garimpo, a saúde é ainda pior. O mercúrio está contaminando os rios e nossas famílias. No Palimiu já nasceram crianças com má formação. A saúde parou de atender no Palimiu e no Kayanau, porque os garimpeiros chegam armados ameaçando a vida de nossos parentes. Em outros lugares, como no Parima, tem funcionário atendendo garimpeiros e vendendo medicamento por ouro, enquanto nossos parentes sofrem doentes e sem tratamento.

Em Kayanau, 12 crianças morreram em 2020. No Baixo Catrimani foram 02 crianças mortas este ano por pneumonia. No Palimiu foram 13 crianças entre 2020 e 2021, de diarreia e pneumonia. No Surucucu, 54 pessoas morreram em janeiro após o pólo base ficar 30 dias fechado e no Haxiu morreram 04 crianças este ano. No Baixo Mucajaí, foram 03 mortes de crianças este ano. No Marauiá, 04 crianças morreram de malária em 2020 e 2021. No Korekorema, 03 crianças morreram de pneumonia em 2020. No Keeta, 05 crianças morreram entre maio e julho por falta de atendimento. No Homoxi, uma criança Yanomami morreu no mês de maio porque foi negado o atendimento só porque ela era venezuelana.

A saúde dos Yanomami já foi boa. Antigamente todos os postos de saúde tinham rádios para informar sobre os doentes. Antigamente, recebíamos formação e nos tornamos AIS. Os médicos visitavam as comunidades com frequência e buscavam entender nossa cultura para saber como estava a saúde de cada um de nós. Antigamente não faltava remédio para doenças simples. Por isso a saúde era boa.

Hoje não é mais assim. Nossos parentes estão morrendo de doenças simples, de fácil tratamento, porque não tem atenção de saúde básica. Se não fosse os AIS, os remédios tradicionais e os *xapiri* (médicos das florestas), mais gente ia morrer.

Como quer ajudar o povo se pessoas ruins não são demitidas e as pessoas boas logo são mandadas embora? Não queremos profissionais de saúde que não têm compromisso. Não queremos profissionais com duplo vínculo, que não vão atender nas comunidades. Queremos gestores e médicos bem preparados. Queremos nutricionistas para tratar da desnutrição. Queremos dentistas para tratar da saúde bucal. Queremos uma rotina de diagnóstico e tratamento de contaminação por mercúrio nos rios e nos Yanomami e Ye'kwana. Queremos água limpa. Queremos atendimento permanente direto em nossas comunidades, em escatas revezando profissionais e nunca deixando o posto vazio. Queremos que



as comunidades onde tem ameaça de garimpeiros tenham atendimento de saúde com segurança garantida. Queremos formação de AIS, AISAN e guarda de endemias Yanomami e Ye'kwana para podermos cuidar do nosso povo. Queremos que o Ministério Público investigue o DSEI-YY, e para onde está sendo destinado o recurso que deveria ser usado para melhorar a saúde dos povos Yanomami e Ye'kwana. Queremos a transparência do DSEI-YY através do CONDISI-YY. Queremos que o CONDISI-YY convoque todas as associações para falar dos assuntos da saúde.

Não somos ignorantes. Não podemos aceitar que nossos parentes continuem morrendo sem atendimento de saúde. O sofrimento é muito grande. Vocês pensam que é fácil falar dos nossos netos e filhos que estão morrendo? Nós não queremos falar dos nossos mortos. Nós não queremos mais mortes nas nossas comunidades.

Exigimos respeito às nossas vidas.

Assinam:

Julci José M. Rodrigues
 Rivaldo Flávio Rodrigues
 Marcel Costa da Silva
 GEZALDO Kuesithopa Yanomami
 Ipanida Tami Rocha
 Absão Xiteluama Yanomami
 Paulo Karamama Kunitateri
 Neta Uaita Yanomami
 Uti Yanomami
 Dirante Kunitateri Yanomami Lidinawa.
 ADELINO Xixixala
 Silineci Uukari Yanomami
 Marival Tamará Yanomami
 Junior Xixixala Yanomami
 Carlos Gabriel Karama
 Wilson Kinsama Yanomami
 E. S. Uapirama Yanomami



Alfredo Henrique Vanomani

Abelardo Xirixana

SANTANA Xirixana

ANALICE VIRTUOSA

LAIZA XIRIXANA

ALZIRA

10049

Marcelo Sumuama

ALIXI FINE CLAYTON

EXTUBERAN SUMUAMA

Rogério Vanomani

SANTANA XIRIXANA

Samuel Roberto Sumuama

Francisco dos Santos

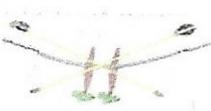
MAURÍCIO Pires da Silva

José Carlos Vanomani

EDSON CONSOLIDADOS VANOMANI

FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS FIGUEIREDO





Resende Maxima apiamã
MANUEL YANOMAMI

Yitzmarco Palimi Theli
NEILA Palimi Theli
IAIA palimitheli
Adeline Xirixana
LUDAS

Mauraldo Samuma
miquel migotrimamami
Eplario Demini
Ariston Samuma
Tenose Yanomami
Romeu Yanomami
Jaimeiro Demini gues Anomami

CARLOS FERREIRAS LOPES

XIRIXANA YANOMAMI

Dani Kaperawa Yanomami
Junior Hekurari Yanomami
Dario Vitorio Kaperawa Yanomami
Marcio Hesina Yanomami
GERALDO Kuesithens Yanomami
Danyssa Yanomami
Daniel Manoel Rodrigues
Bianquita Lemes Rodrigues
Edmilson Estevão Magalhães
Inene Magalhães Guimarães